

DARÓZ, Carlos. O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia. São Paulo: Editora Contexto, 2016, 208 p. ISBN: 978-85-7244-952-6

TOMAZ ESPÓSITO NETO¹

Resumo: O presente texto examina o livro “O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia”, de Carlos Daróz, que analisa a atuação brasileira na Primeira Guerra Mundial no período de 1917 a 1919.

Palavras-chave: Política Externa Brasileira; Primeira Guerra Mundial; História das Relações Internacionais.

Abstract: This text examines the book “O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia” (Brazil in the First World War: a long crossing), by Carlos Daróz, which analyses Brazilian actions in the First World War in the period from 1917 to 1919.

Keywords: Brazilian Foreign Policy; First World War; History of International Relations.

Recebido em:
03 de Fevereiro de 2017

Received on:
February 03, 2017

Acceto em:
11 de Novembro de 2017

Accepted on:
November 11, 2017

DOI: 10.12957/rmi.2016.27252

¹ Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professor Adjunto do Curso de Relações Internacionais da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). **Endereço para correspondência:** Universidade Federal da Grande Dourados, Reitoria, Faculdade de Direito, Rua João Rosa Goes nº 1761, Vila Progresso, CEP: 79825-070 - Dourados, MS - Brasil **E-mail:** tomazneto@ufgd.edu.br

Em 1914, as principais potências deflagraram um conflito de proporções globais, que ficou conhecido como a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Todos os países sentiram, com intensidades diferentes, os reflexos do confronto – muitos dos quais ainda se fazem presentes. Aliás, a Primeira Guerra levou a uma reestruturação do sistema internacional, como a dissolução de algumas potências, como o Império Austro-húngaro e o Império Otomano, e foi uma das causas da Revolução Russa.

A despeito de sua importância, ainda persiste, na sociedade brasileira, o desconhecimento sobre a participação brasileira – e os seus reflexos – no conflito, como o papel da Missão Médica Militar na França, a ação do agrupamento aéreo em combate e o envio de uma força expedicionária à Europa.

Com raras exceções, como a obra “O Brasil e a Primeira Guerra Mundial” de Francisco Vinhosa, a atuação do Brasil na Primeira Guerra Mundial é apresentada como simplesmente acessória às ações dos Estados Unidos. Os interesses político-econômicos do país são esquecidos. Muitos trabalhos esquecem, por exemplo, que foi o engajamento brasileiro na Primeira Guerra Mundial que garantiu ao país assento nas negociações da Conferência

de Paz em Paris (1919) – a qual estabeleceu os termos do Tratado de Versalhes (1919) –, além da defesa dos interesses econômicos brasileiros, como a incorporação de naus mercantes alemães à frota brasileira, do recebimento de indenizações de guerra e da participação ativa e controversa na Liga das Nações (1919-1926). Ademais, foi a partir das experiências da Primeira Guerra que o Estado brasileiro reviu grande parte da sua estratégia de defesa e contratou a Missão Militar Francesa (1920) e a Missão Naval Americana (1922).

O livro “O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia” de Carlos Daróz faz uma apresentação da atuação brasileira no conflito, auxiliando a cobrir essa lacuna na história das relações exteriores brasileiras.

O autor faz uso do método da “nova” História Militar, embora não explicita as variáveis e os instrumentos analíticos utilizados, o que pode gerar certo desconforto. Para a elaboração do texto, Daróz fez uma ampla revisão bibliográfica e consultou os documentos de diversas instituições e arquivos no Brasil e no exterior. As reportagens e as matérias da grande imprensa estrangeira e nacional também foram examinadas.

O texto é claro e bem escrito, o que o torna compreensível e atraente tanto ao

grande público quanto aos especialistas. Além da introdução e do legado, o livro está estruturado em cinco capítulos. Cada ano do conflito é apresentado em um capítulo. Assim, o autor apresenta a evolução da Primeira Guerra Mundial e as suas repercussões nos mais diversos âmbitos (político, econômicos, sociais, entre outros) no Brasil, o que nos permite verificar as causas, - como o ataque de submarinos alemães à naus mercantes brasileiras, os navios mercantes alemães apresados pelas autoridades brasileiras, o desejo de participar da Conferência de Paz, a indenização dos estoques de café confiscado pelo governo alemão, entre outros - , e a evolução da posição brasileira da neutralidade para o engajamento junto aos Aliados, como os debates nos meios de comunicação e na opinião pública. Com todos esses elementos, Daróz apresenta uma

perspectiva inovadora sobre a participação brasileira.

No entanto, algumas críticas pontuais podem ser feitas ao texto. A primeira diz respeito à possibilidade do autor ter se aprofundado ainda mais nas fontes primárias, em especial nos aspectos diplomáticos e nos dados econômico-comerciais. A segunda refere-se à falta de um maior diálogo com outras obras, como “O Brasil e a Primeira Guerra Mundial” de Francisco Vinhosa e a “Política externa da Primeira República. Os anos de apogeu - de 1902 a 1918” de Clodoaldo Bueno, e “O adeus à Europa: a América Latina e a Grande Guerra”, de Oliver Compagnon, por exemplo.

No mais, pela importância do tema, pelas perspectivas e por todas as qualidades descritas acima, recomenda-se a leitura de “O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia”.
